

## Os Ensinaamentos Inúteis das Revistas Femininas



Se existe algo perigoso nas revistas femininas é justamente "a moral" delas. O que as revistas femininas fazem é vender uma moral para as mulheres. Elas compram essa moral e a seguem como se fosse uma religião! As revistas femininas brasileiras falam principalmente sobre moda, dietas, sexo, como conquistar os homens, mas sempre de forma tendenciosa.

### O Excesso de Pragmatismo

A moral das revistas femininas é pragmática. Elas tratam a mulher como se fosse um homem, não em termos de igualdade jurídica, mas sim nas atitudes e nas práticas. E isso acaba se tornando uma defesa do pragmatismo feminino. Um pragmatismo que é pura imitação do comportamento dos homens mais poderosos da sociedade. O grande problema disso é que qualquer discussão sobre temas mais profundos e complexos acaba sendo reduzida a nada. A questão do amor se reduz a um sistema de custo e benefício. Deste modo a mulher trata a vida amorosa dela em termos estritamente práticos. Atualmente o homem se tornou uma mercadoria de pouco valor. A mulher que é muito pragmática não precisa pensar muito pra se separar de um homem que era o melhor do mundo até aquele momento. Basta que a relação custo/benefício piore para que a mulher pense em desistir da relação. Não há mais o esforço de amar. Não há nem o esforço, nem o amor. As revistas femininas pregam a intolerância em nome do pragmatismo. Assim, se o homem não faz muito sexo, perde o emprego e engorda demais, ele certamente será abandonado por uma mulher que lê essas revistas.

## **A valorização excessiva e inconsequente da vida sexual feminina!**

Se existe algo perigoso nas revistas femininas é a valorização excessiva da vida sexual feminina. Por mais que se pregue essa valorização, as mulheres nunca serão homens. O que ocorre é que para a mulher que lê essas revistas, o sexo se torna um meio de chantagem. O comportamento sexual feminino é atualmente bastante prepotente e isso pode ser visto nas reclamações femininas. Muitas mulheres casadas hoje em dia reclamam da frequência do ato sexual. Algumas dizem que fazem demais, outras dizem que fazem de menos. A lavagem cerebral consiste no fato de que a frequência ideal e a qualidade ideal do ato sexual é determinada por uma mulher que vê a realidade de forma distorcida. A mulher cobra sempre do homem coisas absurdas, que nem mesmo os homens sabem o que é. Se o homem faz muito sexo com ela, ela reclama porque se sente um objeto. Se o homem não faz sexo, ela reclama da falta de desejo do homem e diz que não é amada.

As revistas femininas só servem pra deixar as mulheres mais intolerantes, colocando ideais na cabeça delas difíceis de atingir.

Nessas revistas, o sexo é valorizado de uma forma mágica. Se o homem não transa com a mulher ou a namorada 3 vezes por semana é porque ele não sente desejo sexual, ele tem outra, ele não a ama. A mulher que lê essas revistas vê o sexo sempre como um medidor da qualidade do relacionamento. E como elas seguem a moral pragmática das revistas, ter orgasmos frequentes é a única justificativa para uma mulher continuar num relacionamento. Assim, as mulheres que lêem essas revistas adquirem ideais ilusórios sobre o sexo. Em busca desses ideais, elas são capazes de tudo, até mesmo de trair. Assim, as mulheres pedem divórcio influenciadas por ideais ilusórios e falsos sobre o sexo e os relacionamentos.

As reclamações estão ficando cada vez mais estúpidas. Se as mulheres reclamavam que o pênis do marido ou namorado não ficava duro o suficiente, agora reclamam de coisas ainda mais vulgares, como sexo vaginal durar apenas 5 minutos. Além do homem ter uma ereção forte, ele precisa ter desempenho de ator pornô e fazer mil caras e bocas pra agradar mulheres cada vez mais intolerantes. Se a mulher não chega ao orgasmo, ela reclama e diz que não é amada. Fazer sexo com uma mulher tão exigente e intolerante para muitos homens está se tornando bastante estressante. E isso só está acontecendo por causa da banalização e da vulgarização total do sexo. Agora, o prazer feminino se tornou um meta que precisa ser alcançada a qualquer custo para atestar a qualidade da relação. <sup>1</sup>

A valorização do sexo se tornou, numa visão "igualitária", a valorização de qualquer sexo, inclusive o sexo fora de qualquer compromisso sério. Não há mais qualquer reflexão sobre o casamento e o significado de relacionamentos mais longos. A mulher é incentivada a viver uma vida sexual intensa e sem planejamento. Muitas mulheres que lêem revistas femininas ficam encalhadas, porque não são aceitas depois de anos de sexo fácil. O homem ainda vê o comportamento sexual feminino como algo vulgar e eles estão certos. As mulheres independentes, que vivem a sexualidade de forma intensa, são as mais difíceis de lidar, porque colocaram na cabeça que o homem tem que cumprir a qualquer custo requisitos míticos, propagados pelas revistas femininas. <sup>2</sup>

## **Tudo se torna motivo para a mulher dizer que não é amada!**

As revistas femininas perverteram a noção de amor. A mulher que lê essas revistas vê tudo como falta de amor e é extremamente insatisfeita. Nada que o homem faça é suficiente. Elas reclamam que não são desejadas pelos namorados e maridos. Algumas chegam ao absurdo de imputar prejuízos existenciais ao parceiro. Elas dizem que tiveram prejuízos de vida porque ficaram um bom tempo sem transar.

A mulher acha que o amor é uma vida sexual intensa, com a garantia de compromisso seguro a qualquer momento. Elas transam sem o sentimento de responsabilidade, porque acham que os homens não ligam pra isso e que elas não terão problemas nos relacionamentos futuros. Essa é uma questão polêmica, difícil de ser debatida. Mas a verdade é que elas acabam tendo problemas no futuro. <sup>3</sup>

Há hoje em dia uma epidemia de "falta de amor". Tudo para as mulheres hoje em dia é falta de amor e desculpa para terminar os relacionamentos. Muitas dizem que são mais felizes com o novo namorado, porque ele é mais bonito do que o anterior, porque eles são mais "esforçados" na cama. Por trás da epidemia do amor feminino há uma profunda insatisfação diante de um ideal impossível de ser alcançado. Elas nunca estão satisfeitas com os homens. Porque eles são sempre menos do que elas esperam. O problema é que elas esperam coisas demais!

Escrevi um post interessante sobre essa questão das mulheres que reclamam da falta de amor dos homens: **O que significa quando a mulher termina uma relação por causa da "falta de amor"!**

As necessidades exibicionistas femininas são intensas. Quando a mulher tem essas necessidades frustradas, ela automaticamente fica depressiva e ansiosa. A mulher não quer ter orgasmos apenas por ter. Ela quer ter orgasmos com um homem especial, que dará a ela mais status na sociedade. Então, ser feliz na cama é muito mais um exercício de poder feminino e uma prova de valor da mulher do que uma necessidade orgânica e fisiológica.

Ser feliz na cama é muito mais a idealização de um ideal social, de um ideal midiático do que uma escolha feminina pura. O valor da mulher que lê essas revistas está condicionado a uma provocação social. O que importa é ser mais feliz do que as outras. Assim, a mulher que lê uma revista feminina, exige orgasmos do homem-troféu, ou pelo menos sexo "forte", com muita pegada e teatralização para sentir-se melhor do que as outras, nas provocações sociais que promove. <sup>4</sup>

A mulher exige cada vez mais pra sentir-se amada. Ela quer muito prazer sexual, quer sexo "forte", quer exibicionismo feliz na sociedade, quer provas da superioridade dela. O amor da mulher moderna é condicionado tanto pela realização sexual, quanto pela realização social. Modelos que não são necessariamente excludentes, mas que são difíceis de compatibilizar, simplesmente porque as necessidades das mulheres entram em choque com as necessidades dos homens.

## **"Velhas" que acham que são garotinhas!**

Está na moda as cirurgias plástica e no futuro as mulheres serão tudo esticadas. A questão é que o aumento do cuidado feminino com o corpo está acompanhado de uma filosofia de juventude. As mulheres velhas agem como se fossem novinhas. É comum muitas mulheres reclamarem a partir dos 40 anos que os homens não olham para elas. Elas reclamam da tal da falta de desejo. Esse processo é perfeitamente normal, uma vez que os homens são mais atraídos pelo visual. O problema é que as mulheres não querem entender isso e agem e exigem coisas como se tivessem o mesmo poder de atração dos 20 e poucos anos.

As revistas femininas fazem uma verdadeira lavagem cerebral na cabeça das mulheres mais velhas. E muitas que nunca traíram o marido, começaram a trair, porque precisam atender aos novos ideais femininos. Se a mulher com mais de 40 anos não transa como deveria, ela acha que está com problemas, porque as revistas femininas reduzem o valor da mulher a um exercício feliz de dominação sexual. Muitas mulheres casadas com mais de 40 anos acham que precisam ter a vida sexual de uma menina moderninha de 20 e poucos anos. E muitas começam a trair os maridos aos 40 e poucos anos, depois de terem sido fiéis a vida toda!

Por causa da influência da mídia e das revistas femininas, a mulher que sempre foi solidária e fiel ao marido, começa a ter ataques radicais de intolerância. Ela se sente nova demais, embora não seja mais atraente. A mulher que sempre teve uma vida tranquila e pacata, começa a querer comparar a felicidade dela com a felicidade de uma mulher nova. Está cada vez mais comum as mulheres mais velhas reclamarem dos homens porque acham que não são tão desejadas como antes. Com isso, elas tornam a vida do marido um inferno e como sempre contribuem menos para o patrimônio da família, acabam saindo no lucro com eventuais divórcios. Muitas mulheres se tornam tão exigentes que passam a preferir a solidão do que ficarem com um homem que acham que está abaixo do valor delas.

### **Mulheres que lêem revistas femininas se tornam feministas, MADAs ou anoréxicas.**

Existem 3 destinos para mulheres que lêem revistas femininas. Elas se tornam ou feministas, ou MADAs, ou anoréxicas!

Elas se tornam feministas porque o editorial dessas revistas é dominado por temas feministas. Mesmo que a palavra feminismo não apareça nos artigos e reportagens, fica claro que as autoras são feministas. Se não são feministas militantes, são feministas por ideologia. Só que o feminismo do editorial é um feminismo popular, sem muitas palavras difíceis. Lá sim há exemplos patentes de feminismo sendo praticado!

A idéia de igualdade, pregada pelas feministas, é comum nessas revistas. Mas a igualdade das revistas femininas consiste em tratar as mulheres como versões femininas do cafajeste. O sexo casual e o sexo nos namoros são temas comuns. O sexo é extremamente banalizado nessas revistas, visto que é tratado como uma atividade comum, recorrente e banal. São comuns as dicas de como prender o bonitão disputado por outras 10 mulheres, o que usar, ou o que fazer na transa. <sup>5</sup>

A igualdade consiste no fato de uma mulher viver uma vida sexual parecida com a de uma minoria de homens privilegiados. Assim, as mulheres que lêem essas revistas acham que o sexo casual e o namoro sem compromisso são o "sentido da vida". Outra

idéia feminista presente nessas revistas é o "anti-machismo". A cruzada anti-machismo tem como único objetivo promover todo tipo de irresponsabilidade feminina e culpabilização contra os homens. O que essas revistas fazem é aumentar o complexo e a esquizofrenia de mulheres que já são muito problemáticas.<sup>6</sup>

A mulher em vez de pensar duas vezes antes de sair transando por aí, ela sai fazendo tudo o que quer e depois reclama que os homens não querem nada sério com ela. E de quem é a culpa? Segundo as mulheres que lêem essas revistas e inevitavelmente fracassam, a culpa é sempre dos homens e do machismo deles. Elas podem fazer tudo! A questão é que esse "fazer tudo" envolve riscos que elas não assumirão mais tarde.

O que é importante entender é que as leitoras dessas revistas se tornarão feministas por raiva, por revolta e por uma incapacidade patológica de aceitar que erraram por conta própria. Muitas feministas irão denunciar eternamente o machismo dos homens porque são incapazes de assumirem a responsabilidade pelos próprios erros.<sup>7</sup>

As leitoras de revistas femininas serão MADAs. Elas serão MADAs porque simplesmente irão errar muito. Porque os homens não são e nunca serão naturalmente liberais. E os homens liberais que aceitam mulheres promíscuas, ou não casarão nunca com elas, ou apenas fingem que as aceitaram. São extremamente raros os homens que aceitam na boa, sem nenhum recentimento o passado promíscuo de uma mulher. Muitos acabam criando compensações.

É claro que eles não vão falar isso, porque a sociedade estigmatiza o homem que deixa isso claro. Eles vão reclamar sutilmente das mulheres. Vão exigir mais coisas no sexo, mas isso sempre numa fase em que a mulher com vida sexual farta não é muito atraente. As MADAs são mulheres que se tornaram inseguras depois de um período de glória, um período de fartura de pretendentes. Muitas mulheres erram porque seguem os conselhos das revistas femininas e com isso se tornam MADAs depois de perceberem que os conselhos eram furados! Mas elas raramente aceitam que erraram, mas ao contrário disso assumem uma falsa doença.

As MADAs são mulheres que são incapazes de aceitar que erraram e passam o resto da vida culpando os homens. Elas se fingem de frágeis e virtuosas numa época da vida em que não possuem mais tantas opções como no passado! Então é uma mudança forçada. O que ocorre é que muitas foram induzidas a errar por valores midiáticos, mas ao invés de culparem a mídia e as revistas, elas culpam os homens por boicotarem os projetos delas. Em outras palavras, as MADAs continuam errando, porque simplesmente não vêem as influências delas e as ações passadas como erros!

Algumas leitoras ainda se tornarão anoréxicas. Não chegarão a correr risco de morte, é claro! Mas adotarão um estilo de vida anoréxico apenas porque acham que ser magra as tornam melhores! As revistas femininas alimentam o complexo de superioridade das mulheres. Muitas recusarão bons relacionamentos porque irão acreditar que os parceiros delas são inferiores! Muitas já fazem isso atualmente! A questão da "magreza induzida" não tem relação direta com o "machismo"! As mulheres não emagrecem pra agradar aos homens, elas emagrecem pra competirem com as outras mulheres. A desculpa delas não é que vão perder um homem, mas que o homem delas será "de outra". Numa sociedade sem rivais, ser magra ou gorda não faria a menor diferença! As revistas femininas estimulam a competição feminina.

Mesmo as mulheres que emagrecem pra "agradar" o marido ou o namorado não estão sendo totalmente honestas. Porque o namorado ou o marido são meios que a mulher



usa para competir na sociedade! O medo delas é que o marido-troféu, ou o namorado-troféu delas se interessem por uma mais magra. Elas não emagrecem pra agradar o marido, ela emagrecem pra ter mais poder que a rival e um marido é apenas um meio de vencer competições de egos e vaidades.

## Conclusão:

As revistas femininas fazem parte de um gigantesco complexo midiático que moraliza as mulheres com valores negativos. Elas ensinam as mulheres a serem vulgares, fúteis, arrogantes, egoístas e utilitaristas. As mulheres que lêem revistas femininas criam um mundo de ilusão, um castelo de fantasia, que dificilmente será destruído. Então elas se tornam egoístas revoltadas porque o mundo não mudará pra satisfazer o complexo delas.

## NOTAS DE RODAPÉ

1. Os blogs femininos comprovam esse exagero. As mulheres atualmente acham que merecem um artista de cama. Elas cobram muito desempenho e performance, mas não querem ser exigidas em nada.
2. A mulher ter poder não significa que ela está isenta de críticas!
3. O homem se sente boicotado pela promiscuidade passada das mulheres. É como se ele perguntasse: O que eu represento para vocês?
4. Existem inúmeras pesquisas na internet que comprovam que o sexo não é tão importante para as mulheres quanto a vida social delas.
5. As revistas femininas descrevem o que as mulheres querem ler. Elas vendem porque mentem. Se elas falassem a verdade, as mulheres não as comprariam.
6. O problema de prometer as coisas é: se algo falhar, quem vai assumir a culpa? O interessante é que as revistas femininas culpam os homens por tudo. Assim, a mulher está autorizada a errar. Nunca ela vai perceber que errou.
7. As mulheres não aceitam que erraram, então, elas buscam explicações que as isentem de culpa e responsabilidade. O feminismo acaba tendo essa função: isentar a mulher de responsabilidade pelos erros delas.

Postado por Nibiru às **13:57**

Marcadores: [mulher moderna](#)

## 6 comentários:

Anônimo disse...

Parabéns A.

texto forte e verdadeiro.

Ass. Slaine

2 de agosto de 2010 18:04

Anônimo disse...

tem um cara postando seus artigos no blog dele

<http://engemersoneduardorodrigues.blogspot.com/?zx=fde251ee3b1aff6c>

25 de agosto de 2010 06:07

Anônimo disse...

concordo plenamente

12 de outubro de 2010 14:54

Anônimo disse...

Os homens nunca valeram tanto quanto eles valem hoje, porque o número de homens é cada vez menor. E as mulheres sabem disso, o que sei é que as mulheres estão valorizando muito os seus homens por que não é fácil arrumar um homem bem empregado, responsável, gentil, honesto, etc. O que acontece é que hoje em dia a mulher não tem mais que aguentar as coisas que os homens faziam com ela no passado, hoje elas podem trabalhar, podem praticar esportes, viajar..., antigamente uma mulher não podia nem sair na rua sozinha! E eu acho que vocês que leem isso aqui estão muito mal informados a respeito das mulheres e não passam de um bando de machos frustrados e machistas procurando se sentirem melhor diminuindo a imagem da mulher.

25 de outubro de 2010 15:45

Anônimo disse...

hj em dia as mulheres se deixam levar pelo modismo, se a mídia diz uma coisa a mulher cada segue e tenta fazer o maximo possivel pra fazer igual ao q foi visto, isso está acabando com a MORAL da mulheres e tornando-as vulgar, isso deveria mudar, creiu eu q as mulheres de antigamente fizeram revoluções para se tornar independente e conseguir o seu lugar na sociedade, e não para q seu nome seja jogado na lama e exposto cmo uma coisa qualquer, mas INFELIZMENTE não é isso q está acontecendo e a situação se agrava cada vez mais a cada dia q passa. As musicas são um exemplo claro de como a mulher se deixa levar seu nome ao desprezo, nas letras os autores às chamam de cachorra, vadia, sem vergonha... e ao envez de elas se darem falar vão pra frente do palco e aplaudem, isso é q é jogar o proprio nome na lama. FICO A CADA DIA QUE PASSA MAIS DECEPCIONADA, imagino como será no futuro quando minha filha estiver exposta a esse tipo de vulgaridade.

9 de novembro de 2010 10:58

Ben Linux disse...

"as mulheres estão valorizando muito os seus homens"

sim, claro... É o que acontece sempre... (ironia on!)

Belo post. HJ liberdade é sinonimo de irresponsabilidade. Tocou bem no assunto, quando falou sobre a banalização do sexo,e como elas se sentem frustradas por nunca atingir isso. Amigas mulheres só servem pra ferrar com outras mulheres... rs.

21 de janeiro de 2011 09:29